

DEEP WEB

Caro leitor, você, que fica o dia inteiro na frente do computador acessando a [internet](#) o tempo todo e visitando milhares de sites por dia: acha que entende bastante sobre o assunto? Acha que todas as respostas do mundo podem ser obtidas depois de uma rápida pesquisa no [Google](#)? E, se não encontrar o que está procurando, acredita que é praticamente certo que a resposta não exista, não é mesmo?

Sentimos desapontá-lo, mas a internet é muito mais do que os buscadores, como o Google, o [Bing](#) e o [Yahoo!](#) conseguem mostrar. Na verdade, os resultados que são indexados por esses sites de pesquisa compreendem uma ínfima parte do que a internet realmente representa. Está curioso para saber do que estamos falando? Então, prepare-se para se aventurar nas profundezas da Deep Web, a porção da grande rede que poucos já exploraram.



Deep Web: quer conhecer a internet de verdade?

Isso me faz lembrar um infográfico...

Ao se deparar com o termo "Deep Web", muitos vão se lembrar do [belíssimo infográfico](#) que criamos para ilustrar o quão grande essa "internet invisível" é. Como foi muito bem ilustrado, a grande rede, na verdade, vai muito além do que vemos em nossos computadores.

Para entender melhor esse assunto complexo, uma analogia simples, a mesma utilizada no infográfico, pode ajudar. Imagine um gigantesco iceberg: como muitos devem saber, uma grande porção dessa estrutura de gelo fica submersa, enquanto uma pequena parte, cerca de 10%, aparece na superfície.



Quer ver o resto do infográfico? Então vai lá!

A ponta do iceberg

A internet como a conhecemos, também chamada de Surface Web e que compreende sites como o TecMundo e o Baixaki, representa apenas a ponta do iceberg – ou seja, uma porção muito pequena do que a grande rede realmente é. Já o resto da massa de gelo, aquela que está submersa, corresponde à Deep Web, parte da internet que exige métodos específicos para ser acessada e que é capaz de proporcionar certo grau de anonimato para os usuários.

Quanto ao seu tamanho, estudos estimam que a Deep Web seja 500 vezes maior que a Surface Web. Especula-se também que a parte da internet que exploramos todos os dias compreende apenas 4% do todo – o restante pertence à porção submersa do iceberg.



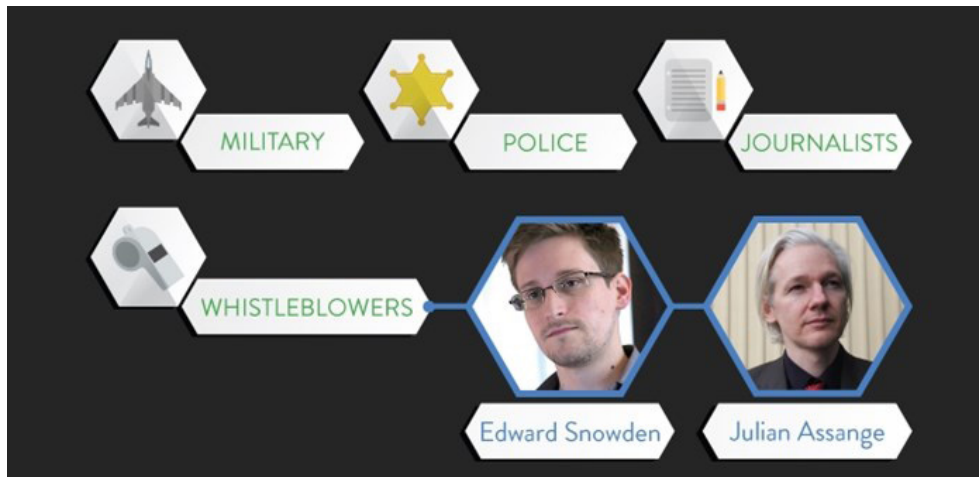
A internet como você a conhece é só a ponta do iceberg.

INFORMÁTICA

Uso e finalidades

O uso da Deep Web é bastante variado, e é aqui que reside a polêmica. Por causa da privacidade, muitas pessoas e instituições usam essa rede para compartilhar e hospedar arquivos sigilosos e que não podem estar disponíveis na "internet convencional". O exército, as forças policiais, jornalistas e até mesmo cidadãos comuns com algum conhecimento de internet são exemplo de pessoas que recorrem à Deep Web para fins específicos.

No entanto, o anonimato também permite a proliferação de uma série de atrocidades e coisas bizarras. O comércio de drogas ilegais, órgãos, armas e até mesmo pessoas, além da pornografia infantil e a encomenda de assassinos de aluguel, são apenas alguns dos exemplos.



Militares, polícia, jornalistas e denunciadores: aqueles que usam a Deep Web para fins diversos.



Drogas, pornografia infantil, comércio ilegal de armas e encomenda de assassinatos também estão na Deep Web.

Relação com o Bitcoin

A Deep Web tem uma estreita relação com o **Bitcoin**. A moeda virtual que permite aos usuários conduzir transações no anonimato é extensamente utilizada na "internet invisível" para o comércio de produtos e serviços dos mais variados tipos.

Porém, infelizmente, o seu uso está constantemente relacionado ao comércio de drogas ilegais na Deep Web, além de uma série de outras atividades nem um pouco bacanas.

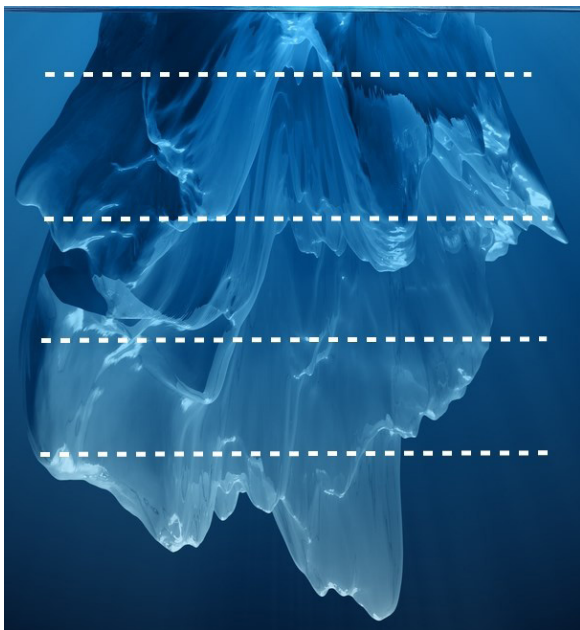


O Bitcoin tem uma estreita relação com a Deep Web.

Divisões

Como se trata de um lugar gigantesco, a Deep Web geralmente é imaginada como um local com divisões imaginárias. Quanto mais fundo um usuário estiver, mais difícil é para chegar até ali, e mais extremo é o conteúdo encontrado.

“Mariana’s Web” é o título dado para o lugar mais profundo da Deep Web. Essa região provavelmente reúne os maiores segredos da internet, mas é impossível dizer exatamente o que encontraríamos por ali. Por causa da dificuldade em acessá-la e do perigo de se deparar com algo desagradável, muitos preferem nem se arriscar.



Divisões imaginárias para a Deep Web.

Legal ou ilegal?

Ao contrário do que muitos podem imaginar, acessar a Deep Web não é ilegal. Motivados pela privacidade que o local pode proporcionar, várias pessoas recorrem à “internet invisível” para tratar de assuntos sigilosos e compartilhar arquivos que jamais poderiam ver a luz do dia.

No entanto, a condição de anonimato dessa gigantesca parte da internet também acaba levando ao surgimento de uma série de atividades ilegais com as quais a maioria não ficaria contente de se deparar.

.....

Agora que você aprendeu um pouco mais sobre a Deep Web, compartilhe seus conhecimentos com a gente. Você já conhecia essa gigantesca e invisível parte da internet? Já a acessou alguma vez? Se sim, que tipo de conteúdo encontrou?

Obs.: este artigo não tem como objetivo ensinar os leitores os passos para acessar a Deep Web. Compreendemos os perigos e as polêmicas envolvendo esse tema, motivo pelo qual evitamos tocar nessa parte do assunto.

Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/tecmundo-explica/74998-tecmundo-explica-tal-deep-web.htm>

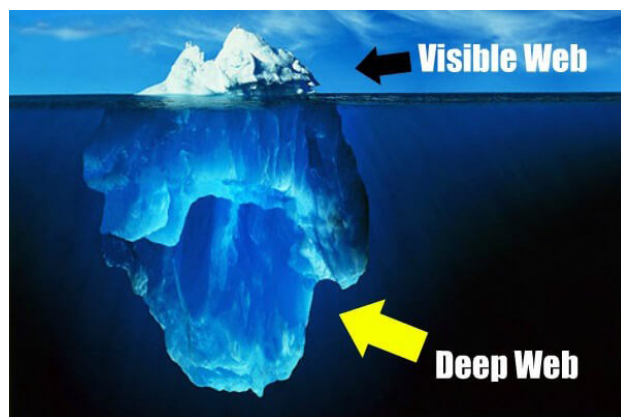
DARK WEB



Ah, a Deep Web. Fonte de tantas lendas e mistérios entre os usuários mais curiosos da [internet](#), centro das histórias mais escabrosas que você já ouviu e que geralmente envolvem pedofilia, assassinato, tráfico de drogas e coisas do tipo. Se você já ouviu ou leu esse termo, talvez cometa um erro que muita gente comete: confundir Dark Web com Deep Web.

Para esclarecer um pouco a diferença, tenha em mente que a Deep Web é composta por conteúdos que não podem ser encontrados por mecanismos de busca, como o [Google Search](#). Ela é o contrário da Surface Web, essa que você acessou para ler este artigo e na qual você navega quase diariamente.

É aí que entra a Dark Web, uma fatia pequena da Deep Web que é intencionalmente mantida escondida e não pode ser acessada por nenhum browser comum justamente por conter materiais que envolvem crimes e outras coisas muito mais pesadas. Muitas vezes, as pessoas mencionam Deep Web quando, na verdade, estão se referindo à Dark Web, esse cantinho maldito da nossa querida internet.



A Dark Web é a pontinha mais escura da Deep Web

A curiosidade matou o gato

Muita gente já teve aquela curiosidade mórbida de acessar a Dark Web, mas o medo de ser pego fazendo algo errado ou de ser confundido com algum criminoso procurando o que não deve acaba sempre impedindo as pessoas de seguirem em frente com a empreitada.

Apenas uma quantidade minúscula de pessoas entra de fato na Dark Web, mas talvez ela não seja constituída apenas pelas coisas terríveis que pintam por aí

Além disso, acessar a Dark Web não é uma tarefa fácil, pois exige [softwares](#) específicos, como o Tor, que permite a comunicação entre os sites .onion, e mais uma série de conhecimentos mais técnicos e cuidados que devem ser tomados. Resumindo: apenas uma quantidade minúscula de pessoas – em comparação com quem acessa a internet “normal” e até mesmo a Deep Web – entra de fato na Dark Web, mas talvez ela não seja constituída apenas pelas coisas terríveis que pintam por aí.

Antro de criminosos?

Sim, a Dark Web abriga uma porção dessas coisas pelas quais é famosa: [vídeos](#) de pedofilia e outras práticas sexualmente doentias que traumatizariam até as pessoas mais “moderninhas” e que envolvem torturas indescritíveis, sites onde é possível comprar as drogas mais poderosas (e proibidas) do mundo e serviços onde você pode contratar assassinos “profissionais” para matar alguém – de verdade, na vida real mesmo.

Isso tudo é muito sério, envolve crimes gravíssimos e pode ser uma enrascada para quem apenas quer matar a curiosidade

Isso tudo é muito sério, envolve crimes gravíssimos e pode ser uma enrascada para quem apenas quer matar a curiosidade que sente em relação à Dark Web. Ainda assim, todas essas coisas compõem apenas uma parte bem pequena desse fosso de maldade da internet, sendo que todo o resto, a parcela maior, não passa de sites feios, antiquados e inúteis.

Voltando no tempo

Navegar pela Dark Web é como fazer um passeio na internet de 20 anos atrás em diversos sentidos. Em termos de design, as páginas – a maioria delas abandonadas – apresentam layouts horríveis, que lembram os sites toscos dos distantes anos 1990. Pior ainda é a velocidade sofrível de navegação, que lembra os tempos de conexão discada.

Em termos de design, as páginas – a maioria delas abandonadas – apresentam layouts horríveis, que lembram os sites toscos dos distantes anos 1990

Isso acontece porque o Tor passa o tempo todo alterando as rotas de transferência de informação para evitar que dados sejam rastreados. É justamente esse comportamento que torna a Dark Web “segura” para que todo tipo de criminoso atue nesse ambiente sem correr o risco de ser pego (pelo menos não tão facilmente).

Assim, tudo funciona na maior lerdeza do mundo: GIFs levam uma eternidade para carregar, as páginas não abrem direito e nem pense em transmissão de vídeos como conhecemos hoje. Resumindo: os poucos milhares de sites da Dark Web (uma fração minúscula quando comparados com quase 1 bilhão de sites da Surface Web), quando não estão vendendo drogas, não apresentam links de phishing ou afirmam ser fachadas para lavagem de bitcoins, parecem obras de adolescentes iniciantes em cursos de HTML no final dos anos 1990.

Confira a seguir alguns prints dos sites mais bizarros (e inúteis) da Deep Web:

Mensagens codificadas ou imagens sem sentido?

Pyramid



.....

INFORMÁTICA

[42][3232][105][17][1322][2][87][108][1071][6][14][11][1257][526][6][191].[1][4][15][1][1]



gd wms npmrczr x kxl dpmk dmjjw, wms ugij qmml fxtc x lxrqml md dmmjq.

32471

Go Beyond

No more green font!

**Bitcoin in jeopardy* About Contact New Country Project*

San Jose

2016-08-31

Some say to follow your heart, but what if your heart is in half, with each piece far from the other?

My move out to Texas was largely following my heart. Something about the air, the sky, the people, the place, the roads. Even though I'm not naturally my home while I was there. I've moved around a lot, and for whatever reason, it became my home.

But in a nearly-fluke series of events, California, probably one of my least favorite places on Earth, holds half my heart. She flew back to San Jose. We fly back from Phoenix.

I'm in Willcox, now.

I'll keep driving on to El Paso, then check out Presidio and Terlingua as planned.

But here in this motel room, there's a foreign feeling. It's not my home. Wherever she was, my home was. Now she's out in the Bay Area and everything I know why I'm not out there, too.

I left my heart in San Jose.

Mensagens religiosas misteriosas

The Writing On The Wall (a different story): [read more...](#)

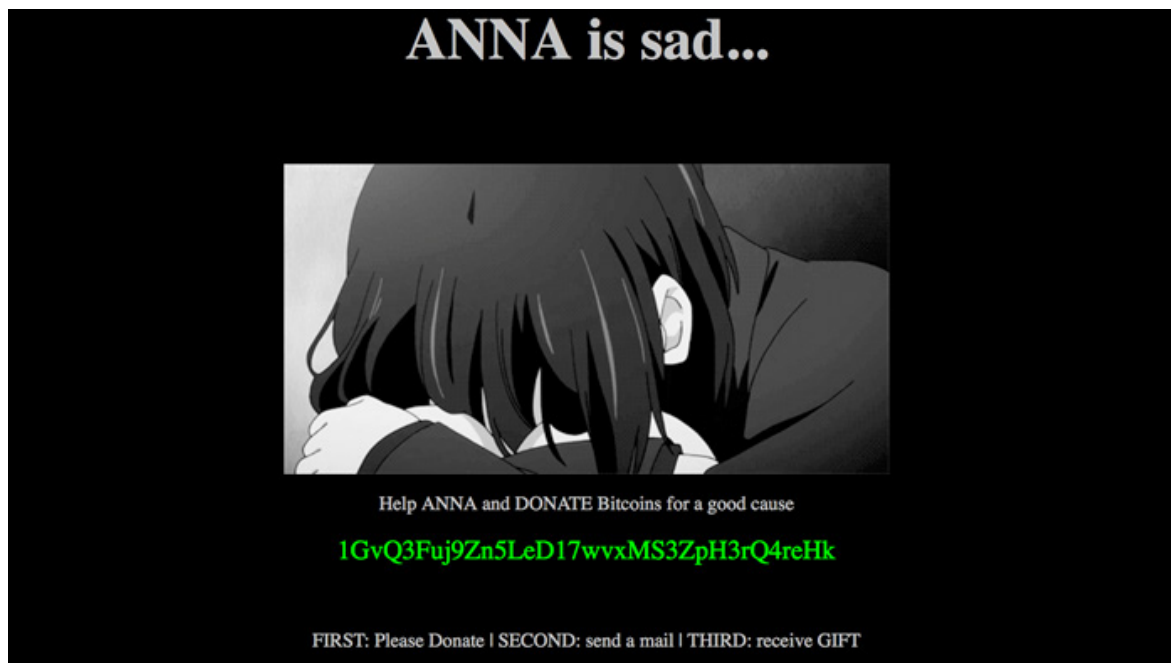
The writing on the wall has been there for a long time, since bibl but nobody pays much attention to it. Moreover, if God didn't exist, nothing would happen either. The writing concerning the destiny of humanity is in the Bible. Things can start rolling on at any moment. When they do, the world will be caught in a turmoil, the worst ever, anytime in history. For details, read the Book of Revelation.

There is a considerable risk that God exists and that the things he wants to happen. That is the worst, or the best case scenario depending on whether you are a friend or an enemy of God. The fallen humanity is in open rebellion and has been so for thousands of years.


Now, if we live in a world created by God, as we do, so everything that will come to pass just as sure as the world in the beginning was created by word.

Basically it is a question of God taking the power in this world and putting a chosen man, Jesus Christ, in charge of the whole planet earth. This will happen only if he lives and can make a comeback to this world. That has already been seen. There will be a generation that will see all of it, all that

Anna está triste e quer doações de bitcoins



ANNA is sad...



Help ANNA and DONATE Bitcoins for a good cause

1GvQ3Fuj9Zn5LeD17wvxMS3ZpH3rQ4reHk

FIRST: Please Donate | SECOND: send a mail | THIRD: receive GIFT

Uma página chamada "rapechan" convidando para isso

Imagem forte!

Clique para ver.

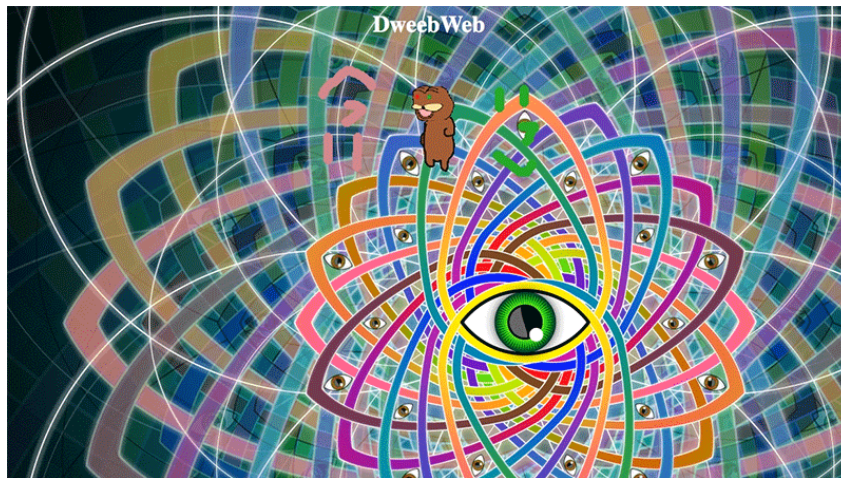
Um "simpático" jogo sobre fast food



Um arquivo de conteúdo marxista



Outras bizarrices em geral

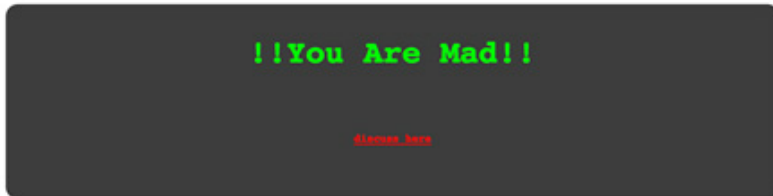


Thank you.





.....



.....

Tell Me Your Secrets

[Home](#)[View a Secret](#)[Add a Secret](#)[Statistics](#)[Direct Link](#)

Suicide is always on the back of my mind. Always catch myself saying "If this does not work out, I can always kill myself".

One of these days I hope something does not work out...

Created on: 2014-11-16

4,322 Views

Did you know we are on the clearnet? [Confess Your Secrets](#)

Comments

2015-01-26

This post didn't work out.

2015-01-28

I think that too, not in a depression way though.

2015-01-28

.....

Somepony got distracted while she was looking for the site at this address. I guess you'll just have to come back later. It's also a possibility that someone pointed a domain that doesn't belong here to this server. In that case, yell at them.



Muffin Bomber One by Abion47 on DeviantArt

Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/internet/109781-dark-web-revelada-existe-canto-obsкуро-internet.htm>

CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO E DE GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES, ARQUIVOS, PASTAS E PROGRAMAS

Sobre o que é Documento, encontramos na literatura diversos entendimentos. Primeiramente temos Houaiss, Villar e Franco (2001) que, em seu Dicionário, definem o verbete "documento" como "qualquer escrito usado para esclarecer determinada coisa [...] qualquer objeto de valor documental (fotografia, peças, papéis, filmes, construções, etc.) que elucide, instrua, prove ou comprove cientificamente algum fato, acontecimento, dito etc."

No campo da Arquivologia, temos Schellenberg (2004, p. 41) que define "documento (records)" da seguinte forma:

Todos os livros, papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentárias, independentemente de sua apresentação física ou características, expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada no exercício de seus encargos legais ou em funções das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos.

Já Rondinelli (2004) cita a definição do Comitê de Documentos Eletrônicos do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) onde a "informação registrada, independente da forma ou do suporte, produzida ou recebida no decorrer da atividade de uma instituição ou pessoa e que possui conteúdo, contexto e estrutura suficientes para servir de evidência dessa atividade".

Por meio destas definições podemos observar uma unanimidade no que diz respeito à importância da informação contida no documento, independente do seu suporte, para as atividades humanas; isso devido à sua natureza comprobatória de fatos ocorridos ao longo de uma atividade.

No tocante ao termo Arquivo, Schellenberg (2004, p. 41) define-o como "Os documentos de qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositados ou selecionados para depósito, num arquivo de custódia permanente".

Quando falamos de arquivos, devemos ter em mente que existem dois tipos: o de caráter privado e o público.

Ao se tratar de Arquivos Públicos, podemos encontrar sua definição no artigo 7º da Lei nº 8159 de 1991, que dispõe que "Os arquivos públicos são os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal, em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias".

Ao analisarmos o verdadeiro objeto de um arquivo concluímos que é o conteúdo dos seus documentos ou o próprio documento, e sua importância está na forma com que foi empregado dentro de um processo de tomada de decisão.

A organização e gestão de acervos arquivísticos tornou-se bastante problemática para as instituições nas últimas três décadas, devido à rápida e ininterrupta evolução tecnológica que a humanidade sofreu. Evolução essa que afetou todos os meios de produção existentes.

Segundo SANTOS (2002), as tecnologias desenvolvidas para permitir essa evolução também afetaram diretamente a produção informacional e documental.

Para se ter uma ideia do volume de informação disponível nos dias de hoje, ao fazer uma pesquisa sobre um assunto de seu interesse na Internet, o pesquisador irá encontrar tanta informação que será praticamente impossível ler todos os documentos encontrados sobre o assunto. Também iremos encontrar documentos que, apesar de terem sido indexados para um determinado assunto, ele não contém nada sobre o termo indexado.

Uma das tecnologias que mais se destacaram nesse desenvolvimento, foi a da área da informática essa tecnologia, onde acabou criando uma nova forma de documento: o Arquivo Digital.

Para o Arquivo Nacional, em sua obra Subsídios para um Dicionário Brasileiro de Termos Arquivísticos, Arquivo Digital é um conjunto de Bits que formam uma unidade lógica interpretável por computador e armazenada em suporte apropriado.

A Wikipédia trata o termo Arquivo Digital como Arquivo de Computador e o traduz da seguinte forma:

No disco rígido de um computador, os dados são guardados na forma de arquivos (ou ficheiros, em Portugal). O arquivo é um agrupamento de registros que seguem uma regra estrutural, e que contém informações (dados) sobre uma área específica.

Estes arquivos podem conter informações de qualquer tipo de dados que se possa encontrar em um computador: textos, imagens, vídeos, programas, etc. Geralmente o tipo de informação encontrada dentro de um arquivo pode ser previsto observando-se os últimos caracteres do seu nome, após o último ponto (por exemplo, txt para arquivos de texto sem formatação). Esse conjunto de caracteres é chamado de extensão do arquivo.

Como os arquivos em um computador são muitos (só o sistema operacional costuma ter milhares deles), esses arquivos são armazenados em diretórios (também conhecidos como pastas).

No Brasil, o responsável pela regulamentação e práticas de gestão arquivística no âmbito do poder público é o Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ. Sua atribuição é definir a política nacional de arquivos públicos e privados, como órgão central de um Sistema Nacional de Arquivos, bem como exercer orientação normativa visando a gestão documental e a proteção especial aos documentos de arquivo.

Para o CONARQ, o termo Documento Digital é o mesmo que Documento em Meio Eletrônico, ou seja, aquele que só é legível por computador.

O parágrafo 2º, do artigo 1º, da Resolução do CONARQ nº 20, de 16 de julho de 2004, define Documento Arquivístico Digital como: o documento arquivístico codificado em dígitos binários, produzido, tramitado e armazenado por sistema computacional. São exemplos de documentos arquivísticos digitais: planilhas eletrônicas, mensagens de correio eletrônico, sítios na internet, bases de dados e também textos, imagens fixas, imagens em movimento e gravações sonoras, dentre outras possibilidades, em formato digital.

Atualmente existe uma variedade muito grande de documentos digitais e os tipos mais comuns que podemos encontrar são:

- 1) Textos: arquivos com a extensão ".txt", ".doc", ".pdf" etc.;
- 2) Vídeos: arquivos com a extensão ".avi", ".mov", ".wmv" etc.;
- 3) Áudio: arquivos com a extensão ".wma", ".mp3", ".midi" etc.;
- 4) Fotografia: arquivos com a extensão ".jpg", ".bmp", ".tiff", ".gif" etc.;
- 5) Arquivos de planilhas: arquivos com a extensão ".pps" etc.;
- 6) Arquivos da Internet: arquivos com a extensão ".htm", ".html" etc.

Porém, ao mesmo tempo em que este tipo de tecnologia vem nos ajudar a executar nossas tarefas diárias, a sua veloz e constante evolução também está nos criando um problema muito sério no tocante à sua preservação.

À medida que a tecnologia avança, seus meios (hardware e software) sofrem mutações consideráveis em suas estruturas a ponto de criarem sérios problemas de preservação, principalmente quando se pretende abrir arquivos de programas mais antigos ou de versões ultrapassadas.

No tocante à preservação de acervos digitais, podemos contar atualmente com a existência de uma vasta e rica literatura sobre o assunto.

Não podemos nos bastar somente na forma de manter o documento digital através da sua preservação, também temos que organizá-lo para ter acesso às informações que ele contém.

Schellenberg (2004, p. 68) dá uma ideia do que vem a ser um modo de gestão de documentos quando nos diz que documentos são eficientemente administrados quando, uma vez necessários, podem ser localizados com rapidez e sem transtorno ou confusão

Segundo o autor, a maneira com que os documentos são mantidos para uso corrente determina a exatidão com que podem ser fixados os valores da documentação recolhida. Também nos diz que o uso dos documentos para fins de pesquisa depende, igualmente, da maneira pela qual foram originalmente ordenados (2004, p. 53).

Paes (1991, p. 17) diz que devemos ter por base a análise das atividades da instituição e de como os documentos são solicitados ao arquivo, para podermos definir o melhor método arquivístico a ser adotado pela instituição.

Para o CONARQ (Resolução nº 25. art. 1), gestão arquivística de documentos é o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fases corrente e intermediária, visando à sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.

A característica que o documento digital apresenta pode comprometer a sua autenticidade pois está sujeito à degradação física dos seus suportes, à rápida obsolescência tecnológica e às intervenções que podem causar adulterações e destruição.

Na tentativa de se coibir estes tipos problemas, o CONARQ, através da sua Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, editou a Resolução nº 25, de 27 de abril de 2007, onde recomenda aos órgãos e instituições que adotem o "Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos e-ARQ Brasil", para definir, documentar, instituir e manter políticas, procedimentos e práticas para a gestão arquivística de documentos, com base nas diretrizes estabelecidas por ele.

Para o CONARQ, somente com procedimentos de gestão arquivística é possível assegurar a autenticidade dos documentos arquivísticos digitais.

Para se ter sucesso na implantação deste Sistema nos órgãos públicos e empresas privadas é necessário que todos os funcionários estejam envolvidos na política arquivística de documentos e as responsabilidades devem ser distribuídas de acordo com a função e hierarquia de cada um.

A Constituição Federal de 1988 e, particularmente, a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, delegaram ao Poder Público algumas responsabilidades, consubstanciadas pelo Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002, que consolidou os decretos anteriores - nsº 1.173, de 29 de junho de 1994; 1.461, de 25 de abril de 1995, 2.182, de 20 de março de 1997 e 2.942, de 18 de janeiro de 1999.

O artigo 3º, da Lei nº 8.159 de 08 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, diz que gestão de documentos é o conjunto de procedimentos e operações técnicas à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fases corrente e intermediária, visando à sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente., e o seu artigo 17, do Capítulo IV, afirma que a administração da documentação pública ou de caráter público compete às instituições arquivísticas federais, estaduais do Distrito Federal e municipais.

Tal dispositivo torna claro a importância e a responsabilidade que devemos ter com o trato da documentação pública.

Dentre estas responsabilidades, a mais discutida pelos autores de hoje é a da preservação dos documentos.

Hoje, encontramos uma vasta bibliografia que trata especificamente sobre o tema da preservação de documentos, tanto em suporte de papel quanto em meios eletrônicos.

A guarda e a conservação dos documentos, visando à sua utilização, são as funções básicas de um arquivo (PAES, 1991, p. 5).

Para Arellano (2004):

A natureza dos documentos digitais está permitindo ampla produção e disseminação de informação no mundo atual. É fato que na era da informação digital se está dando muita ênfase à geração e/ou aquisição de material digital, em vez de manter a preservação e o acesso a longo prazo aos acervos eletrônicos existentes. O suporte físico da informação, o papel e a superfície metálica magnetizada se

desintegram ou podem se tornar irrecuperáveis. Existem, ademais, os efeitos da temperatura, umidade, nível de poluição do ar e das ameaças biológicas; os danos provocados pelo uso indevido e o uso regular, as catástrofes naturais e a obsolescência tecnológica. A aplicação de estratégias de preservação para documentos digitais é uma prioridade, pois sem elas não existiria nenhuma garantia de acesso, confiabilidade e integridade dos documentos a longo prazo.

Na Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital (2004), o CONARQ diz que:

As facilidades proporcionadas pelos meios e tecnologias digitais de processamento, transmissão e armazenamento de informações reduziram custos e aumentaram a eficácia dos processos de criação, troca e difusão da informação arquivística. O início do século XXI apresenta um mundo fortemente dependente do documento arquivístico digital como um meio para registrar as funções e atividades de indivíduos, organizações e governos.

Porém, o CONARQ alerta sobre a importância de voltarmos nossas atenções para os meios de preservar este tipo de acervo, pois essas tecnologias digitais sofrem uma obsolescência muito rápida pois a tecnologia digital é comprovadamente um meio mais frágil e mais instável de armazenamento, comparado com os meios convencionais de registrar informações.

A Carta também nos alerta:

A preservação da informação em formato digital não se limita ao domínio tecnológico, envolve também questões administrativas, legais, políticas, econômico-financeiras e, sobretudo, de descrição dessa informação através de estruturas de metadados que viabilizem o gerenciamento da preservação digital e o acesso no futuro. Desta forma, preservar exige compromissos de longo prazo entre os vários segmentos da sociedade: poderes públicos, indústria de tecnologia da informação, instituições de ensino e pesquisa, arquivos e bibliotecas nacionais e demais organizações públicas e privadas.

O CONARQ reconhece a instabilidade da informação arquivística digital e sobre a necessidade de estabelecimento de políticas públicas, diretrizes, programas e projetos específicos, legislação, metodologias, normas, padrões e protocolos que possam minimizar os efeitos da fragilidade e da obsolescência de hardwares, softwares e formatos e que assegurem, ao longo do tempo, a autenticidade, a integridade, o acesso contínuo e o uso pleno da informação.

Metadados

A definição mais simples de metadados é que eles são dados sobre dados – mais especificamente, informações (dados) sobre um determinado conteúdo (os dados).

Os metadados são utilizados para facilitar o entendimento, o uso e o gerenciamento de dados. Os metadados necessários para este fim variam conforme o tipo de dados e o contexto de uso. Assim, no contexto de uma biblioteca, onde os dados são o conteúdo dos títulos em estoque, os metadados a respeito de um título normalmente incluem uma descrição do conteúdo, o autor, a data de publicação e sua localização física. No contexto de uma câmera, onde os dados são a imagem fotográfica, os metadados normal-

mente incluem a data na qual a foto foi tirada e detalhes da configuração da câmera. No contexto de um sistema de informações, onde os dados são o conteúdo de arquivos de computador, os metadados a respeito de um item de dados individual normalmente incluem o nome do arquivo, o tipo do arquivo e o nome do administrador dos dados.

Um registro de metadados consiste de alguns elementos pré-definidos que representam determinados atributos de um recurso, sendo que cada elemento pode ter um ou mais valores. Segue abaixo um exemplo de um registro de metadados simples:

Nome do Elemento	Valor
Título	Catálogo da Web
Criador	Dagnija McAuliffe
Editora	University of Queensland Library
Identificador	http://www.library.uq.edu.au/iad/mainmenu.html
Formato	Texto / html
Relação	Website da Biblioteca

Os esquemas de metadados normalmente apresentam as seguintes características:

- Um número limitado de elementos
- O nome de cada elemento
- O significado de cada elemento

Normalmente, a semântica é descritiva do conteúdo, localização, atributos físicos, tipo (texto ou imagem, mapa ou modelo, por exemplo) e forma (folha impressa ou arquivo eletrônico, por exemplo). Os principais elementos de metadados que fornecem suporte para acesso a documentos publicados são o criador de uma obra, seu título, quando e onde ele foi publicado e as áreas que ela aborda. Quando a informação é publicada sob forma analógica, como material impresso, são fornecidos metadados adicionais para auxiliar na localização das informações, como os números de identificação utilizados nas bibliotecas.

Extensões de Arquivos

As extensões de arquivos são sufixos que distinguem seu formato e principalmente a função que cumprem no computador. Cada extensão de arquivo possui funções e aspectos próprios, por isso a maioria necessita de programas específicos para serem executadas.

Como tudo que há em um computador é formado por arquivos, existem diversos formatos, como de textos, sons, imagens, planilhas, vídeos, slides entre diversos outros.

A principal

Sem dúvida alguma, a principal extensão é o EXE. A extensão significa basicamente que o arquivo é um executável, ou seja, pode ser executado e produzir efeitos em computadores com sistema operacional Windows. Isso dá a ele inúmeras possibilidades, desde realizar a instalação de um programa no seu computador até mesmo executar um vírus dentro dele, pois ao se executar um arquivo com a extensão

EXE, o usuário está dando autorização ao sistema para executar todas as instruções contidas dentro dele. Quando tal ficheiro é de origem desconhecida ou não confiável, como por exemplo o que vem anexado a um e-mail de remetente desconhecido, é possível que este ficheiro instrua o computador a realizar tarefas indesejadas pelo usuário, tais como a instalação de vírus ou spywares. Deve-se estar bastante atento ao clicar em arquivos com esta extensão.

DLL

Também conhecida como biblioteca de vínculo dinâmico, é um arquivo que é usada geralmente junto como EXE como parte complementar de um software.

Documentos

- Editores de texto

TXT – É um arquivo texto ou texto puro como é mais conhecido. Arquivos dos Word também são textos, mas ele gera um texto com formatação. O TXT é um formato que indica um texto sem formatação, podendo ser aberto ou criado no Bloco de Notas do Windows, por exemplo.

DOC – O formato de arquivos DOC é de propriedade da Microsoft e usado no Microsoft Word como padrão na gravação de arquivos textos. As versões mais recentes do Word incorporaram a extensão DOCX como evolução do DOC, isto aconteceu a partir da versão 2007 do Microsoft Word.

ODT (Open document text) – Extensão padrão do editor de texto Writer contido no pacote LibreOffice.

- Planilhas Eletrônicas

XLS – Este tipo de arquivo é usado pelo Excel para criar e editar planilhas. O XLS foi usado até a versão 2003, a partir da versão 2007 passou a usar o formato XLSX

ODS (Open document spreadsheets) - Extensão padrão da planilha eletrônica Calc, contida no pacote LibreOffice.

- Apresentações

PPT – Esta extensão é exclusiva para o Microsoft Powerpoint, aplicativo que permite criar apresentações de slides para palestrantes e situações semelhantes.

ODP (Open document presentation) - Extensão padrão do criador/editor de apresentações Impress, contida no pacote LibreOffice.

PDF

Formato criado pela Adobe, atualmente é um dos padrões utilizados na informática para documentos importantes, impressões de qualidade e outros aspectos. Pode ser visualizado no Adobe Reader, aplicativo mais conhecido entre os usuários do formato.

Áudio

MP3 – Esta é atualmente a extensão para arquivos de áudio mais conhecida entre os usuários, devido à ampla utilização dela para codificar músicas e álbuns de artistas. O grande sucesso do formato deve-se ao fato dele reduzir o tamanho natural de uma música em até 90%, ao eliminar frequências que o ouvido humano não percebe em sua grande maioria.

WMA – Esta extensão, muito semelhante ao MP3, foi criada pela Microsoft e ganhou espaço dentro do mundo da informática por ser o formato especial para o Windows Media Player. Ao passar músicas de um CD de áudio para o seu computador usando o programa, todos os arquivos formados são criados em WMA. Hoje, praticamente todos os players de música reproduzem o formato sem complicações.

AAC – Sigla que significa codificação avançada de áudio, o AAC foi criado pela Apple a fim de concorrer diretamente com o MP3 e o WMA, visando superá-los em qualidade sem aumentar demasiadamente o tamanho dos arquivos. Menos conhecido, o formato pode ser reproduzido em iPods e similares, além de players de mídia para computador.

OGG – Um dos formatos menos conhecidos entre os usuários, é orientado para o uso em streaming, que é a transmissão de dados diretamente da Internet para o computador, com execução em tempo real. Isso se deve ao fato do OGG não precisar ser previamente carregado pelo computador para executar as faixas.

AC3 – Extensão que designa o formato Dolby Digital, amplamente utilizado em cinemas e filmes em DVD. A grande diferença deste formato é que as trilhas criadas nele envolvem diversas saídas de áudio com frequências bem divididas, criando a sensação de imersão que percebemos ao fazer uso de home theaters ou quando vamos ao cinema.

WAV – Abreviação de WAVE, ou ainda WAVEForm audio format, é o formato de armazenamento mais comum adotado pelo Windows. Ele serve somente para esta função, não podendo ser tocado em players de áudio ou aparelhos de som, por exemplo.

Vídeo

AVI – Abreviação de audio vídeo interleave, menciona o formato criado pela Microsoft que combina trilhas de áudio e vídeo, podendo ser reproduzido na maioria dos players de mídia e aparelhos de DVD, desde que sejam compatíveis com o codec DivX.

MPEG – Um dos padrões de compressão de áudio e vídeo de hoje, criado pelo Moving Picture Experts Group, origem do nome da extensão. Atualmente, é possível encontrar diversas taxas de qualidade neste formato, que varia de filmes para HDTV a transmissões simples.

MOV – Formato de mídia especialmente desenhado para ser reproduzido no player QuickTime. Por esse motivo, ficou conhecido através dos computadores da Apple, que utilizam o QuickTime da mesma forma que o Windows faz uso do seu Media Player.

RMVB - RealMedia Variable Bitrate, define o formato de arquivos de vídeo desenvolvido para o Real Player, que já foi um dos aplicativos mais famosos entre os players de mídia para computador. Embora não seja tão utilizado, ele apresenta boa qualidade se comparado ao tamanho de seus arquivos.

MKV – Esta sigla denomina o padrão de vídeo criado pela Matroska, empresa de software livre que busca ampliar o uso do formato. Ele apresenta ótima qualidade de áudio e vídeo e já está sendo adotado por diversos softwares, em especial os de licença livre.

Imagem

BMP – O Bitmap é um dos formatos de imagem mais conhecidos pelo usuário. Pode-se dizer que este formato é o que apresenta a ilustração em sua forma mais crua, sem perdas e compressões. No entanto, o tamanho das imagens geralmente é maior que em outros formatos. Nele, cada pixel da imagem é detalhado especificamente, o que a torna ainda mais fiel.

GIF – Sigla que significa Graphics Interchange Format, é um formato de imagem semelhante ao BMP, mas amplamente utilizado pela Internet, em imagens de sites, programas de conversação e muitos outros. O maior diferencial do GIF é ele permitir a criação de pequenas animações com imagens seguidas, o que é muito utilizado em emoticons, blogs, fóruns e outros locais semelhantes.

JPEG - Joint Photographic Experts Group é a origem da sigla, que é um formato de compressão de imagens, sacrificando dados para realizar a tarefa. Enganando o olho humano, a compactação agrega blocos de 8X8 bits, tornando o arquivo final muito mais leve que em um Bitmap.

JPG - É basicamente o principal formato de arquivos de imagens digitais atualmente. Além do computador, este tipo de arquivo é usado também nas câmeras digitais ou telefones com recurso de câmera. Ao tirar uma foto, o JPG geralmente é o formato que eles usam para gravar o arquivo.

PNG – Este formato surgiu em sua época pelo fato dos algoritmos utilizados pelo GIF serem patenteados, encarecendo a utilização dele. O PNG suporta canais alfa e apresenta maior gama de cores.

Além destes formatos, há outros menos conhecidos referentes à gráficos e ilustrações vetoriais, que são baseadas em formas geométricas aplicadas de forma repetida na tela, evitando o desenho pixelado feito no padrão Bitmap. Algumas delas são o CRD, do Corel, e o AI, do Adobe Illustrator.

Compactadores

ZIP – A extensão do compactador Winzip se tornou tão famosa que já foi criado até o verbo “zipar” para mencionar a compactação de arquivos. O programa é um dos pioneiros em sua área, sendo amplamente usado para a tarefa desde sua criação.

RAR – Este é o segundo formato mais utilizado de compactação, tido por muitos como superior ao ZIP. O Winrar, programa que faz uso dele, é um dos aplicativos mais completos para o formato, além de oferecer suporte ao ZIP e a muitos outros.

7z – Criado pelos desenvolvedores do 7-Zip, esta extensão faz menção aos arquivos compactados criados por ele, que são de alta qualidade e taxa de diminuição de tamanho se comparado às pastas e arquivos originais inseridos no compactado.

Onde ficam os documentos?

Qualquer coisa que exista no seu computador está armazenada em algum lugar e de maneira hierárquica. Em cima de tudo, estão os dispositivos que são, basicamente, qualquer peça física passível de armazenar alguma coisa. Os principais dispositivos são o disco rígido; CD; DVD; cartões de memória e pendrives.

Tais dispositivos têm uma quantidade de espaço disponível limitada, que pode ser dividida em pedaços chamados partições. Assim, cada uma destas divisões é exibida como uma unidade diferente no sistema. Para que a ideia fique clara, o HD é um armário e as partições são as gavetas: não aumentam o tamanho do armário, mas permitem guardar coisas de forma independente e/ou organizada.

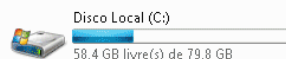
Em cada unidade estão as pastas que, por sua vez, contém arquivos ou outras pastas que, por sua vez, podem ter mais arquivos... e assim, sucessivamente. A organização de tudo isso é assim:

dispositivos (HD, CD, cartões)

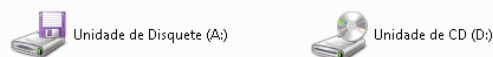


unidades (partições, removíveis)

Unidades de Disco Rígido (1)



Dispositivos com Armazenamento Removível (2)



pastas



arquivos (documentos, programas)



1. Dispositivos



São todos os meios físicos possíveis de gravar ou salvar dados. Existem dezenas deles e os principais são:

HD ou Disco Rígido: é o cérebro da máquina. Nele está tudo: o sistema operacional, seus documentos, programas e etc.

DVD: Um DVD permite que você leia o conteúdo que está gravado nele. Há programas gravadores de DVD que permitem criar DVDs de dados ou conteúdo multimídia.

CD: Como um DVD, mas sem a possibilidade de gravar vídeos e com um espaço disponível menor.

Pendrive: São portáteis e conectados ao PC por meio de entradas USB. Têm como vantagem principal o tamanho reduzido e, em alguns casos, a enorme capacidade de armazenamento.

Cartões de Memória: como o próprio nome diz, são pequenos cartões em que você grava dados e são praticamente iguais aos Pendrives. São muito usados em notebooks, câmeras digitais, celulares, MP3 players e ebooks. Para acessar o seu conteúdo é preciso ter um leitor instalado na máquina. Os principais são os cartões SD, Memory Stick, CF ou XD.

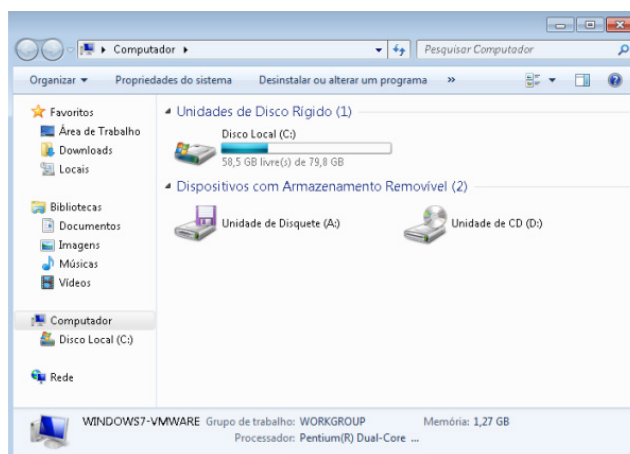
HD Externo ou Portátil: são discos rígidos portáteis, que se conectam ao PC por meio de entrada USB (geralmente) e têm uma grande capacidade de armazenamento.

Disquete: se você ainda tem um deles, parabéns! O disquete faz parte da "pré-história" no que diz respeito a armazenamento de dados. Eram São pouco potentes e de curta durabilidade.

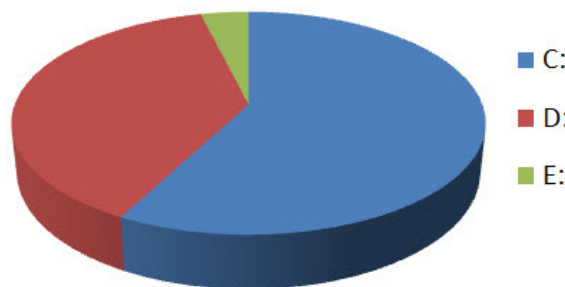
2. Unidades e Partições

Para acessar tudo o que armazenado nos dispositivos acima, o Windows usa unidades que, no computador, são identificadas por letras. Assim, o HD corresponde ao C:; o leitor de CD ou DVD é D: e assim por diante. Tais letras podem variar de um computador para outro.

Você acessa cada uma destas unidades em "Meu Computador", como na figura abaixo:

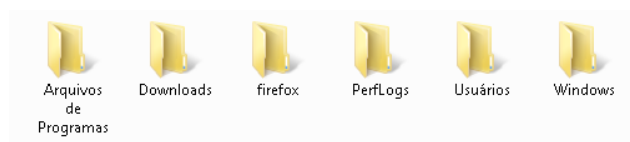


A conta não fecha? Aparecem mais unidades do que você realmente tem? Então, provavelmente, o seu HD está particionado: o armário e as gavetas, lembra? Uma partição são unidades criadas a partir de pedaços de espaço de um disco. Para que você tenha uma ideia, o gráfico abaixo mostra a divisão de espaço entre três partições diferentes:



3. Pastas

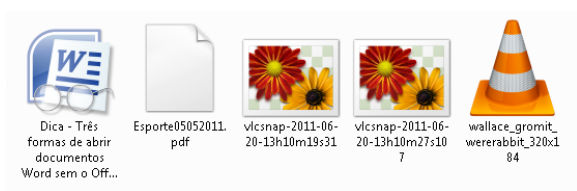
As pastas - que, há "séculos" eram conhecidas por diretórios - não contém informação propriamente dita e sim arquivos ou mais pastas. A função de uma pasta é organizar tudo o que está dentro de cada unidade.



4. Arquivos

Os arquivos são o computador. Sem mais, nem menos. Qualquer dado é salvo em seu arquivo correspondente. Existem arquivos que são fotos, vídeos, imagens, programas, músicas e etc.

Também há arquivos que não nos dizem muito como, por exemplo, as bibliotecas DLL ou outros arquivos, mas que são muito importantes porque fazem com que o Windows funcione. Neste caso, são como as peças do motor de um carro: elas estão lá para que o carango funcione bem.



O conceito é fácil de entender: uma maneira rápida de abrir um arquivo, pasta ou programa. Mas, como assim? Um atalho não tem conteúdo algum e sua única função é "chamar o arquivo" que realmente queremos e que está armazenado em outro lugar.

Podemos distinguir um atalho porque, além de estar na área de trabalho, seu ícone tem uma flecha que indicativa se tratar de um "caminho mais curto". Para que você tenha uma ideia, o menu "Iniciar" nada mais é do que um aglomerado de atalhos.

Se você apagar um atalho, não se preocupe: o arquivo original fica intacto.

6. Bibliotecas do Windows 7

O Windows 7 trouxe um novo elemento para a lista básica de arquivos e pastas: as bibliotecas. Elas servem apenas para colocar no mesmo lugar arquivos de várias pastas.

Por exemplo, se você tiver arquivos de músicas em "C:\Minha Música" e "D:\MP3", poderá exibir todos eles na biblioteca de música.

Bibliotecas

Abra uma biblioteca para visualizar os arquivos e organizá-los por pasta, data e outras propriedades.



ANOTAÇÕES
